1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

Manifestações literárias

15.ª Semana

DESCRITORES DO PAEBES	**D074_P** Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais. **D062_P** Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira. **D099_P** Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas. **D044_P** Identificar marcas linguísticas em um texto.
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	**EM13LP03** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades. **EM13LP04** Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas. **EM13LP06** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Relação entre textos, reconstrução da textualidade e efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Construção da textualidade; Relação entre textos; Reconstrução da textualidade. Estilo, efeitos de sentido; Léxico/morfologia.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Trovadorismo (continuação):

- A Herança do Trovadorismo na Música Contemporânea (o ideal romântico e a sátira trovadorescos nas músicas brasileiras da atualidade).

CONTEXTUALIZAÇÃO

Relacionar os trovadores medievais galego-portugueses com os cantadores nordestinos brasileiros une as duas pontas históricas da língua portuguesa, demonstrando a sua importância internacional, em movimento de busca de unidade.

Na nossa música popular, também ocorrem algumas manifestações desses cantadores que se assemelham aos trovadores. Alguns deles são fiéis à estrutura de composição, à temática medieval e a uma variante arcaica ou regionalista da língua, com termos de pouco uso contemporâneo, sobretudo nos ambientes urbanos. Isso faz com que suas cantigas estejam muito próximas das medievais, considerando a distância temporal de 1000 anos, ao mesmo tempo que são um exemplo típico da cultura do sertão brasileiro.

Exercícios

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

(Fuvest 2020)

Trecho da cantiga

De um certo cavaleiro sei eu, por caridade,
que nos ajudaria a matar tal saudade.
Deixai-me que vos diga em nome da verdade:
Não é rei nem é conde mas outra potestade*,
que não direi, que direi, que não direi…

Pero da Ponte
*função ou atributo de quem manda

Tipo Zero

Você é um tipo que não tem tipo
Com todo tipo você se parece
E sendo um tipo que assimila tanto tipo
Passou a ser um tipo que ninguém esquece
Quando você penetra num salão
E se mistura com a multidão
Você se torna um tipo destacado
Desconfiado todo mundo fica
Que o seu tipo não se classifica
Você passa a ser um tipo desclassificado
Eu até hoje nunca vi nenhum
Tipo vulgar tão fora do comum
Que fosse um tipo tão observado
Você ficou agora convencido
Que o seu tipo já está batido
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado

Noel Rosa

1) Os versos da cantiga de Pero da Ponte e o samba de Noel Rosa, embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se por

(A) apresentar referência direta ao nome da pessoa zombada
(B) criticar indiretamente e usar a ironia
(C) utilizar um vocabulário chulo e contendo palavrões
(D) exibir uma crítica explícita à pessoa referida, deixando o leitor/ouvinte ciente de quem se trata
(E) render-se, no fim do texto, ao amor que sentem por essas pessoas

Leia a canção com atenção para responder às questões.

ATRÁS DA PORTA

Quando olhaste bem nos olhos meus
E o teu olhar era de adeus
Juro que não acreditei
Eu te estranhei, me debrucei
Sobre o teu corpo e duvidei
E me arrastei e te arranhei
E me agarrei nos teus cabelos
Nos teus pelos, teu pijama
Nos teus pés, ao pé da cama
Sem carinho, sem coberta
No tapete atrás da porta
Reclamei baixinho
Dei para maldizer o nosso lar
Pra sujar teu nome, te humilhar
E me entregar a qualquer preço
Te adorando pelo avesso
Pra mostrar que ainda sou tua
Só pra provar que ainda sou tua…

Chico Buarque & Francis Hime.
https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45113/

2) Após analisar a música, assinale as alternativas corretas:

a) ( ) a música se enquadra nas cantigas de amigo, pois a mesma foi escrita por homem, mas o sentimento expressado pelo eu lírico é de mulher.
b) ( ) a música se enquadra nas cantigas de amor, pois a mesma foi escrita por homem, mas o sentimento expressado pelo eu lírico é de mulher.
c) ( ) O verso" E me arrastei e te arranhei…" enfatiza a submissão da mulher em relação ao esposo.

3) Das características que mais se assemelham essa canção do Chico Buarque com as cantigas trovadorescas são:

a) ( ) eu lírico masculino e escrita em primeira pessoa.
b) ( ) eu lírico feminino e escrita em primeira pessoa.
c) ( ) sentimento de morte e escrita em terceira pessoa.

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

ASA BRANCA (Luiz Gonzaga)

Quando "oiei" a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Que braseiro, que “fornaia”
Nem um pé de "prantação"
Por “farta” d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por “farta” d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
“Inté” mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
“Intonce” eu disse “Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração”
“Intonce” eu disse “Adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração”
Hoje longe, muitas “légua”
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim “vortar” pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim “vortar” pro meu sertão
Quando o verde dos teus "óio”
Se "espaiar" na “prantação”
Eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu “vortarei” viu
Meu coração
Eu te asseguro, não chore não, viu
Que eu “vortarei”, viu
Meu coração

1) Na música podemos perceber que o autor fala que pretende voltar para terra onde nasceu. Qual o motivo da sua vontade de retornar de sua migração?

2) Luíz Gonzaga fala em deixar uma região e voltar para ela.

a) Qual o nome dado a pessoa que chega a uma região?

b) Qual o nome dado a pessoa que saí de uma região?

3) Há passagens no texto em que o cantor afirma que vai voltar para a sua terra. Transcreva-as.

4) Na sua opinião, qual a importância da imigração na formação da cultura brasileira?

D099_P Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas

EDMUND BLAIR LEIGHTON - Tristão e Isolda (1902) - Óleo sobre tela

1) Observando a imagem, você consegue relacioná-la diretamente com qual cantiga trovadoresca?

2) Quais elementos da imagem se relacionam com a cantiga que você lembrou?

3) A intertextualidade acontece quando um determinado texto faz referência a outro, ou a uma situação e/ou acontecimento pré-existente. Quais as características presentes nas cantigas que estabelecem intertextualidade com a pintura?

a) Ambientação aristocrática das cortes e eu-lírico feminino

b) Vassalagem amorosa e presença da natureza

c) Eu-lírico masculino e amor cortês

d) "Coita" amorosa e linguagem agressiva

Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

4) O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

a) "Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/ Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas." (Vinícius de Moraes)
b) "Somos muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima." (João Cabral de Melo Neto)
c) "O funcionário público não cabe no poema/ com seu salário de fome/ sua vida fechada em arquivos." (Ferreira Gullar)
d) "Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo." (Fernando Pessoa)
e) "Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio entrar (...)/ Os inocentes, definitivamente inocentes/ tudo ignoravam,/ mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam pelas costas, e aquecem." (Carlos Drummond de Andrade)

5) Esta imagem foi inspirada na famosa pintura "Mona Lisa", de Leonardo da Vinci. Neste caso, ela tem como objetivo

a) reproduzir as qualidades do original.
b) provocar humor.
c) emocionar o leitor.
d) informar sobre um acontecimento.

D044_P Identificar marcas linguísticas em um texto.

Tiro Ao Álvaro

(Elis Regina e Adoniran Barbosa)

De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táubua de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar, não tem mais

De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táubua de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar

Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno estriquinina
Que peixeira de baiano
Teu olhar mata mais que atropelamento
de automóver
Mata mais que bala de revórver...

Carabina: tipo antigo de espingarda.
Estriquinina: espécie de veneno cuja grafia correta é estricnina.
Peixeira: faca de lâmina larga usada para limpar peixe

Entendendo a canção:

01) De que assunto trata a canção?

02) A que o eu lírico compara seu peito?

03) Por que o peito dele estaria desse modo?

04) Por que o eu lírico faz essa comparação?

05) O poder do olhar é tão forte que é comparado, em determinado momento, à bala de carabina. A que outros elementos o olhar também é comparado?

06) Os elementos aos quais o olhar é comparado são positivos ou negativos? O que isso indica sobre a intensidade do olhar recebido?

07) Algumas palavras da canção "Tiro ao Álvaro" reproduzem o português falado em determinadas localidades do nosso país.

a) Cite alguns exemplos dessas palavras.

b) Indique de que forma seriam escritas se estivessem de acordo com a língua padrão escrita.

08) As palavras usadas na canção são utilizadas em artigos de jornal, revista ou em noticiários da televisão?

09) Na sua opinião, por que Adoniran Barbosa não escreveu essas palavras de acordo com a norma padrão da língua?

10) Nesse texto, as linguagens empregadas são a

a) regional e técnica

b) coloquial e científica

c) formal e regional

d) coloquial e regional

Gabarito

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

1) B. Entre os dois textos, percebemos a semelhança no uso da ironia, da referência indireta, a partir de uma linguagem implícita e sutil

2) A e C

3) B

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

1) O motivo da vontade de retornar à terra natal na música "Asa Branca" é a saudade da terra, da família, das raízes e da cultura do lugar de origem.

2) a) O nome dado à pessoa que chega a uma região é imigrante.
b) O nome dado à pessoa que sai de uma região é emigrante.

3) -As partes da música que falam sobre o cantor voltar para sua terra são:
·"Espero a chuva cair de novo / Pra mim vortar pro meu sertão"
·"Quando o verde dos teus 'óio' / 'Se 'espaiar' na prantação / Eu te asseguro não chore não, viu / Que eu vortarei, viuMeu coração".

4) A imigração desempenha um papel fundamental na formação da cultura brasileira, trazendo influências de diversas partes do mundo e enriquecendo a diversidade cultural do país. Os imigrantes contribuíram com suas tradições, culinária, música, arte, religião e costumes, criando uma sociedade multicultural e plural. Essa troca de experiências e influências culturais moldou a identidade brasileira e continua a influenciar sua evolução cultural até os dias de hoje.

D099_P Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas

1) A partir da imagem, poderia ser feita uma relação com a cantiga de amor (cantiga lírica).

2) A existência de um homem, acompanhado por um instrumento musical (harpa), e aparentemente encantado por uma mulher, a partir do olhar fixo em sua direção.

3) C

4) Alternativa “b”.
No quadro Operários, de Tarsila do Amaral, a linguagem extralinguística sugere que a diversidade individual é desconsiderada pelo conceito de igualdade de condição de trabalho e, consequentemente, desconsiderada na vida. A mesma sugestão pode ser encontrada nos versos de João Cabral de Melo Neto, pois na fala do protagonista podemos observar a dissolução da individualidade dos nordestinos no trabalho de lavrar a terra. A intertextualidade configura-se por meio do diálogo existente entre a tela de Tarsila e o trecho do livro de João Cabral de Melo Neto.

5) B

D044_P Identificar marcas linguísticas em um texto.

01) A canção é o relato de alguém que está recebendo muitos olhares penetrantes e amorosos de outra pessoa, a ponto de se sentir, de modo figurado, com o peito furado.

02) O peito dele é comparado a uma tábua de tiro ao alvo.

03) O eu lírico diz que é alvo do olhar fulminante de outro alguém, talvez apaixonado por ele.

04) A comparação é feita porque tábua de tiro ao alvo apresenta muitos furos, após receber flechas, balas de revólver ou dardos.

05) Veneno, estricnina, peixeira de baiano, atropelamento de automóvel e bala de revólver.

06) Os elementos são negativos, mas o sentido que se quer dar é o contrário, pois se trata de um olhar apaixonado, penetrante, com sentimentos fortes e intensos.

07) a) Frechada – táubua – Álvaro – automóver – revórver.
b) Flechada – tábua – alvo – automóvel – revólver.

08) Não.

09) Adoniran Barbosa, registrava em suas letras o modo como falavam os paulistanos descendentes de italianos. Tratava-se de uma "fala ítalo-caipira", nas palavras de José Paulo Paes, crítico literário e ensaísta brasileiro.

10) d)

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view>. Acesso em: 27 abr. de 2024.

Exercícios sobre intertextualidade. Mundo Educação. Disponível em: < https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-intertextualidade.htm>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. Secretaria de Educação do Paraná. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/portugues/saep_port_3em/internas/d20.html>. Acesso em: 25 abr. 2024.